

UNIVERSIDADE DO CEARÁ

ATIVIDADES EM 1956

Relatório apresentado pelo Magnífico Reitor
Professor ANTÔNIO MARTINS FILHO à
Assembléia Universitária, realizada no dia
1º de março de 1957.

I — INTRODUÇÃO

No cumprimento de dispositivo estatutário, temos a honra de apresentar a esta augusta Assembléia, em sua primeira e solene sessão anual, a exposição das principais ocorrências, verificadas na Universidade do Ceará em 1956, e bem assim o plano organizado para as suas atividades no ano de 1957.

É um dever que cumprimos, não por espírito de simples rotina administrativa, mas convictos da excepcional importância dêste ato, no curso de nossa vida universitária. Hoje e aqui, éle alcança maior significação, eis que no inventário que vos será feito a seguir, teremos a oportunidade demonstrar, aos dignos representantes dos corpos docente e discente da Universidade, o grau de desenvolvimento a que já atingiram as nossas instituições universitárias e a possibilidade que tão promissor estágio evolutivo oferece, para conquistas ainda mais expressivas.

II — OCORRÊNCIAS NO ANO DE 1956

AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

No decorrer do ano próximo findo, todos os esforços se desenvolveram no sentido de se conseguir um aumento satisfatório dos recursos financeiros da Universidade, de modo a possibilitar o seu eficiente funcionamento e ampliação das atividades administrativas e didáticas das diversas unidades.

Já o Orçamento para 1956 constituíra autêntica e expressiva vitória, conseguida no Legislativo, que aumentara substancialmente a proposta inicial, de quantitativos bem mais reduzidos. O orçamento Interno para o corrente ano, num montante de Cr\$ 131.583.925,00, encerra um acréscimo em relação ao anterior de mais de dez milhões de cruzeiros, excluídas as parcelas relativas aos ajustamentos do pessoal docente e administrativo, decorrentes de lei. Seria enfático dizer-se que, com tais recursos, se conseguira a estabilidade financeira da Universidade, de modo a colocá-la, sob êsse aspecto, em pé de igualdade com as suas congêneres, mantidas pelo Govêrno Federal.

De qualquer forma, porém, está definitivamente implantada a nossa Universidade, podendo, com os recursos de que já dispõe, iniciar nova fase de fecundas realizações, quer do ponto de vista de aprimoramento do ensino nas Escolas, quer no que concerne ao seu aparelhamento material.

FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DE ENGENHARIA

Instalada a 21 de janeiro de 1956, em imponente solenidade, a Escola de Engenharia representa, sem dúvida, uma inestimável conquista para a causa do ensino superior no Estado, destinando-se a desempenhar tarefa técnica apreciável na obra de desenvolvimento da grande área geográfica do Nordeste.

Com apenas um ano de funcionamento efetivo, a Escola de Engenharia já se afirma como um centro de importantes estudos especializados, mercê do devotamento e da conjugação de esforços de Professôres e de alunos.

Embora ainda não satisfatòriamente instalada, apesar do interêsse da Reitoria, no sentido de dotá-la de um prédio à altu-

ra de suas elevadas finalidades, esta deficiência, entretanto, não alterou fundamentalmente o seu rendimento, compensada que foi pelo trabalho eficiente do magistério da Escola e dedicação aos estudos por parte dos discentes.

PROCESSO DE FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA

Visando a ultimar o processo de federalização da Faculdade de Medicina, foram adotadas, pela Reitoria, no primeiro semestre do ano findo, tôdas as medidas complementares exigidas em dispositivos da Lei nº 2.700, de 29 de dezembro de 1955.

Assim é que, logo preenchida a condição legal da transferência do patrimônio, foi imediatamente processado o aproveitamento, no Serviço Público da União, do pessoal docente e administrativo da Faculdade.

Essas e várias outras providências contribuíram para a perfeita integração da Faculdade de Medicina no conjunto universitário, em igualdade de condições com as demais unidades incorporadas e determinaram o seu normal funcionamento, dentro do novo regime administrativo decorrente de sua federalização.

AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DA FACULDADE DE DIREITO

A Universidade adquiriu, do Govêrno do Estado, o prédio em que se acha instalada a Faculdade de Direito, a fim de no mesmo poder realizar obras de adaptação, melhoramento e ampliação, atendendo-se a que a referida unidade tinha apenas a prerrogativa de uso do imóvel. Satisfez-se, destarte, ao imperativo de funcionamento regular da Faculdade, pois a carência de espaço, em suas atuais instalações, vem prejudicando, sensivelmente, os trabalhos escolares e administrativos.

AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DA REITORIA

Também foi adquirido, em condições sobremodo vantajosas para a Universidade, um amplo e excelente prédio destinado à sede da Reitoria, inaugurado solenemente, a 25 de junho do ano

findo, pelo Exmo. Senhor Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado.

Situado em vasta área de terreno aproveitável para outras construções complementares, o edifício da nova sede, com as adaptações feitas, prestou-se satisfatoriamente ao funcionamento dos serviços técnicos e administrativos da Reitoria, constituindo-se, por outro lado, um valioso patrimônio da Universidade.

AQUISIÇÃO DE TERRENOS

Com a preocupação de assegurar à Universidade uma vasta área de terreno, onde possa, de futuro, funcionar a Cidade Universitária, a Reitoria, contando com a valiosa e indispensável cooperação do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, já adotou várias providências, necessárias à concretização de tão elevado objetivo.

Nesse sentido, tivemos ensejo de manter sucessivos entendimentos com o Ministério da Aeronáutica, referentes à aquisição da antiga Base Aérea do Pici, hoje completamente inútil, para a sua finalidade inicial.

É de salientar que as terras do Pici, confinando com as da Escola de Agronomia, tornarão possível a solução do principal problema dessa unidade, qual seja o de conseguir maior área de terreno para a expansão das suas culturas experimentais.

A despeito de havermos adquirido, para a Escola de Agronomia, mais de seis hectares de terreno, que ligam a propriedade onde está sediada a outra, de menor extensão, mesmo assim as exigências do ensino e dos trabalhos de campo, reclamam providências imediatas, tendentes a corrigir deficiências, que serão perfeitamente superadas, na hipótese de nos ser cedida, pelo menos em parte, a Base Aérea do Pici.

Já na Lei de Meios para o exercício vigente estão consignados 8 milhões de cruzeiros, parcela inicial de que dispomos, para a aquisição de terrenos destinados à Escola de Agronomia e outras instalações da Universidade.

PLANEJAMENTO DE OBRAS

Dada a perspectiva de grandes realizações no setor de obras, como decorrência da necessidade de aparelhamento das

Escolas, quase tôdas deficientemente instaladas, foi traçado o plano geral de construções e constituída uma comissão de engenheiros e arquitetos, integrada por professôres da Escola de Engenharia e pelo Diretor da Divisão de Obras da Reitoria, a fim de orientar e supervisionar todos os serviços iniciados neste setor. Como decorrência dêsse plano, foram reiniciadas, em ritmo acelerado, as obras do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina e iniciada a construção de um pavilhão anexo ao prédio da Faculdade de Direito.

ADMISSÃO DE ASSISTENTES

Tendo em vista melhorar as condições de ensino nas diversas unidades, a Reitoria admitiu, no decorrer do ano letivo de 1956, noventa e quatro Assistentes, compreendidos neste número os já existentes na Faculdade de Medicina à data de sua federalização. Êsses auxiliares de ensino, distribuídos por tôdas as Escolas — uns admitidos por fôrça de Lei e outros por deliberação do Egrégio Conselho Universitário — muito vêm contribuindo para o desenvolvimento das atividades escolares e para o incremento dos trabalhos de doutrina e de pesquisa, imprescindíveis à maior expansão cultural da Universidade.

REFORMA ESTATUTÁRIA

Por iniciativa da Reitoria e aprovação unânime do Egrégio Conselho, promoveram-se os estudos indispensáveis à reforma do primitivo Estatuto da Universidade, com o intuito de melhor definir a sua autonomia e de corrigir falhas e defeitos oriundos do ato de sua instituição. Em linhas gerais, a reforma objetivou as seguintes modificações básicas: 1) ajustar o Estatuto à Lei nº 2.700, de 29 de dezembro de 1955, que modificou dispositivos da lei institucional; 2) alterar algumas normas estatutárias, mormente de caráter restritivo, que não se fundamentavam na lei básica das Universidades ou em lei subsequente; 3) substituir os antigos Conselhos Técnicos Administrativos das Escolas por Conselhos Departamentais.

Encaminhado o Anteprojeto de Reforma ao Ministério da

Educação e Cultura ,foi o mesmo aprovado pelo Decreto nº. 40.229, de 31 de outubro de 1956, sem alteração substancial das diretrizes traçadas pelo Conselho Universitário, fato que representa, sem dúvida, vitória expressiva e um acontecimento sobremodo auspicioso para a Universidade.

LEI DE CRIAÇÃO DE CARGOS

Ao ser instituída a Universidade, federalizada a Faculdade de Medicina e criada a Escola de Engenharia, de logo uma dificuldade se nos deparou — a falta de pessoal para a execução dos serviços especializados ou técnicos e, também, para as funções simplesmente burocráticas ou subalternas.

Essa deficiência foi inicialmente superada com a admissão de extranumerários contratados e tarefeiros, em virtude do princípio da autonomia financeira que nos outorga a lei.

Ocorre, porém, que os servidores assim admitidos, destinam-se a exercer funções transitórias e não de caráter permanente, como na hipótese da Universidade.

Para dirimir essa anomalia, tivemos de apelar para o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, que, atendendo às razões por nós expostas, houve por bem encaminhar Mensagem ao Poder Legislativo, solicitando a criação de cargos exclusivamente destinados à Universidade do Ceará.

Daí o advento da Lei n. 3.007, de 15 de dezembro de 1956, que, aliás, constitui uma exceção à política de restrições ao preenchimento de cargos, adotada pelo atual Governo.

Temos, assim, o ensejo de anunciar a normalização do quadro de servidores da Universidade — fato de que resulta a imprescindível estabilidade dos seus órgãos administrativos.

AGREGAÇÃO DE NOVAS ESCOLAS

Durante o ano de 1956, passaram a compor a Universidade, na condição de unidades agregadas, a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, a Faculdade de Ciências Econômicas e a Escola de Serviço Social.

As agregações foram processadas para efeito de coopera-

ção cultural e de melhoramento do ensino, conservando, cada um desses institutos, a autonomia administrativa e financeira, decorrente da personalidade jurídica das entidades que as mantêm.

A despeito disso, em relação à Faculdade de Filosofia e à Escola de Enfermagem, agregadas no mês de janeiro, de iogo se fez sentir a ação da Universidade, que lhes possibilitou a realização de cursos de extensão, concorrendo, ainda, para solucionar problemas até mesmo de ordem material.

Para a Faculdade de Ciências Econômicas e Escola de Serviço Social, agregadas a 27 de dezembro, ainda não foi possível a organização de um plano de trabalho, o que se fará uma vez iniciado o ano letivo.

O ingresso das quatro novas unidades no mosaico universitário reveste-se de grande significação, não só porque robustece a nossa jovem Universidade, como também porque determina a participação de mestres e alunos de Escolas anteriormente isoladas nas atividades conjuntas, próprias do sistema que não compartilhavam.

ATIVIDADES CURRICULARES

As proporções deste relatório não nos permitem apreciar pormenorizadamente as atividades curriculares das diversas Escolas, no período letivo de 1956.

Tarefa de tamanha amplitude terá forçosamente de ser objeto dos Anais da Universidade, através da publicação dos relatórios apresentados pelos senhores Diretores.

Todavia, temos o prazer de declarar ter sido satisfatório o rendimento dos diversos cursos, conclusão a que se chega em face do número de aulas ministradas, da assiduidade e dedicação dos professores, do índice de frequência por parte dos alunos e do aproveitamento apurado nas provas, exames e trabalhos escolares.

Falhas de certo existem, mas muitas delas resultantes da ausência de condições ambientais e de deficiências já verificadas, que, em breve, terão de ser corrigidas.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

As diversas unidades universitárias cumpriram vasto programa de atividades extracurriculares, que muito concorreram para ampliar os conhecimentos cinéticos e técnicos do pessoal docente e discente e contribuíram para maior expansão da cultura do nosso meio.

Conferências e cursos de extensão foram realizados, muitos deles a cargo de cientistas, professores e intelectuais de outros centros do País, para isso especialmente convidados.

Congressos, excursões, semanas de estudo, estágios etc., foram outras tantas atividades de que participaram professores e alunos de nossa Universidade, não lhes faltando, na medida do possível, o apoio material e o incentivo necessário por parte das Escolas e da própria Reitoria.

Não nos será possível, neste ensejo, traçar comentários sobre cada uma dessas atividades, que, aliás, representam a dinâmica de nossa instituição, no limitado espaço de tempo que nos reservamos.

De qualquer forma, porém, cumpre-nos enumerar, sob forma de estatística, as principais ocorrências enquadradas neste capítulo, como se vê a seguir:

a) Cursos de extensão	6
b) Cursos e estágios de professores e assistentes	15
c) Excursões de estudos	17
d) Palestras e conferências	19
e) Participação em congressos	6
f) Inquéritos culturais	3
g) Estudos e pesquisas	52

Mencione-se, ainda, a realização, em Fortaleza, da Semana da Farmácia; da Jornada Nordestina de Bioquímica; Seminário de Matemática, além de trabalhos experimentais de coleta de dados e de material científico, para estudos diversos — tudo realizado sob o patrocínio da Universidade.

Importa salientar a preocupação da Reitoria em fomentar a produção cultural, estabelecendo, para os assistentes contratados, a obrigatoriedade de apresentarem, anualmente, um traba-

lho de pesquisa ou de doutrina, sob assunto da cadeira, como condição indispensável à renovação do respectivo contrato.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA REITORIA

Procuramos dar à Reitoria uma organização indicada pelas próprias exigências de expansão e vida da Universidade, a fim de que atingisse plenamente o seu *desideratum*, cumprindo da melhor maneira as obrigações inerentes à sua alta finalidade. Dividimo-la, por isso mesmo, em cinco órgãos principais — Gabinete do Reitor, Secretaria Geral, Departamento de Educação e Cultura, Departamento de Finanças e Departamento de Obras e Planejamento, que se subdividem, por sua vez, em importantes setores técnicos e administrativos, dentro de um esquema racional de trabalho, cujos resultados vêm sendo inteiramente satisfatórios. Com isso, os serviços executados e empreendimentos levados a efeito imprimiram, de modo auspicioso, um sentido novo às atividades de comando administrativo, em benefício da ampla afirmação de existência da Universidade, na sua nobre faina de renovação do ensino e valorização da inteligência.

IMPrensa UNIVERSITÁRIA

Um dos mais destacados empreendimentos registrados no ano pretérito foi, sem dúvida, a instalação da Imprensa Universitária, que vem prestando assinalados serviços à educação e à cultura cearenses, como encarregada das publicações oficiais da Universidade e da edição de obras de real valor literário e científico, que levam, ao Brasil e ao exterior, os frutos do nosso trabalho nesse setor.

Dispondo já a Imprensa Universitária de aparelhagem técnica e pessoal especializado, torna-se possível a execução das tarefas que lhe são cometidas, em prol de um intenso movimento editorial, que traduz, em última análise, o resultado de pesquisas, estudos culturais e criações literárias, superando-se, nesse tocante, as dificuldades naturais do meio.

Professôres, escritores e pesquisadores em geral passam a ter, assim, sob a égide da Universidade, maiores perspectivas

de êxito nas atividades desenvolvidas, projetando lá fora, de forma mais viva, o nome da terra cearense.

OUTROS SERVIÇOS

Além da Imprensa Universitária, outros serviços passaram a funcionar em 1956, destacando-se a Divisão de Obras, a Consultoria Jurídica e a Divisão de Assistência aos Estudantes, os dois primeiros na sede da Reitoria e o último em prédio instalado na parte central da cidade, onde se acham também o Restaurante e o Clube do Estudante Universitário.

ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS UNIVERSITÁRIOS

Dentro das suas diretrizes e do próprio espírito que a anima, vem a Universidade cuidando, com o maior empenho, da assistência social aos alunos das Escolas Superiores, indo ao encontro das mais urgentes necessidades da classe e atendendo as suas mais justas reivindicações. Realmente, não poderia a nossa Universidade caminhar em direção às suas grandes metas sem antes transformar em realidade, na medida do possível, os anseios e as aspirações da classe acadêmica, cujos problemas vêm sendo equacionados e resolvidos da melhor forma, seja no plano das Escolas, seja na vida social universitária.

O ano de 1956 marcou, nesse sentido, o início das atividades planejadas pela Reitoria em benefício dos universitários cearenses, tendo sido colhidos excelentes frutos dessa política de valorização da comunidade dos discentes, cujos ideais encontram sempre a melhor acolhida dos órgãos diretivos da Universidade.

Dos empreendimentos levados a efeito, dentro desse plano, é de justiça que se destaque a Divisão de Assistência aos Estudantes, o Clube Universitário, o Diretório Central dos Estudantes, o Restaurante Universitário e a concessão de bolsas de estudo a grande número de alunos reconhecidamente pobres, cujas condições financeiras não permitiam dispêndios com o ensino.

Os resultados obtidos com êsse trabalho assistencial nos encorajam a dar-lhe maior amplitude, em prol da vida acadêmica do Ceará, cujos horizontes se alargam dia a dia.

REUNIÕES DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Durante o ano de 1956, realizou o Conselho Universitário vinte e uma reuniões, o que bem evidencia a assistência permanente do órgão máximo consultivo e deliberativo da Universidade, ao encaminhamento e solução dos mais palpitantes assuntos da vida universitária.

Se méritos há a destacar, quanto à importância das realizações levadas a efeito pela Reitoria, no ano passado, êstes se devem, precìpualemente, ao Egrégio Conselho, como decorrência do acêrto e relevância das suas deliberações e da esclarecida competência dos ilustres mestres que o compõem.

É com prazer que agradecemos aos eminentes Conselheiros, Professôres Andrade Furtado, Dolor Barreira, Luís Albuquerque, Fernando Leite, Prisco Bezerra, Renato Braga, Jurandir Picanço, Ossian de Aguiar, Antônio Pinheiro Filho, Otávio Terceiro de Farias e Irmã Cecília Fernandes, a inestimável colaboração que nos prestaram, esperando dos Senhores Conselheiros, em 1957, a continuidade dêsse devotamento às causas da Universidade, cujo progresso e prestígio dependerão da justeza e clarividência das decisões do Egrégio Conselho.

ATIVIDADES DO REITOR NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Para tornar possível a solução dos principais problemas da Universidade, tivemos que realizar constantes viagens ao Rio de Janeiro, onde reclamava a nossa presença o andamento de vários assuntos, na esfera administrativa e perante o Congresso

Felizmente, o resultado dessas diligências compensou as energias despendidas, apresentando-se em escala que ultrapassou as nossas expectativas.

COOPERAÇÃO DA BANCADA FEDERAL CEARENSE E DO GOVERNADOR DO ESTADO

Justo é proclamar, aqui, a valiosa ajuda e o constante empenho da bancada federal cearense para o rápido encaminhamento dos assuntos de interêsse da Universidade. Saliente-se, nesse sentido, a colaboração inestimável do Governador Paulo

Sarasate, que sempre, com a maior solicitude, pôs o seu reconhecido prestígio pessoal a serviço do nosso Ensino Superior, merecendo a sincera gratidão de quantos integram a Universidade.

III — PLANO DE ATIVIDADES PARA 1957

Reservamos, para 1957, um programa de largas perspectivas, objetivando concluir tarefas iniciadas e levar a efeito várias outras, com a preocupação primordial de melhorar e ampliar as instalações e equipamentos das diversas Escolas, possibilitando-lhes condições e meios mais propícios ao implemento de suas finalidades.

Com essa orientação, destacam-se, entre as atividades programadas, as que passamos a enumerar:

1º) — Prosseguimento dos trabalhos de construção do Hospital de Clínicas e equipamentos dos ambulatórios a serem instalados no bloco em vias de conclusão;

2º) — Construção da nova ala do edifício da Faculdade de Direito, já iniciada, e que duplicará a sua atual capacidade, permitindo-lhe elevar o limite de matrícula e instalar condignamente serviços que lhe são essenciais, além de criar condições adequadas ao funcionalismo do curso de doutorado;

3º) — Construção, para a Escola de Agronomia, destinado às cadeiras de Zootecnia Geral, Zootecnia Especial, Zoologia Agrícola, Entomologia e Parasitologia Agrícolas, de amplo Pavilhão, com a área aproximada de 3.000m², para o que foi adquirido, no exercício anterior, grande parte do respectivo material;

4º) — Aquisição de imóvel, elaboração do projeto e início de construção do prédio em que deverá funcionar a Escola de Engenharia;

5º) — Ampliação das instalações da Faculdade de Farmácia e Odontologia, de modo a permitir-lhe melhores condições de funcionamento;

6º) — Construção de uma concha acústica e auditório ao

ar livre, com capacidade para 2.500 pessoas, no terreno onde está sediada a Reitoria, para a realização das grandes solenidades universitárias, notadamente as de colação de grau;

7º) — Remodelação parcial do edifício da Reitoria, a fim de atender ao desenvolvimento dos seus serviços;

8º) — Construção de um pavilhão para a Imprensa Universitária, já projetado no exercício anterior;

9º) — Construção de um pavilhão para instalar um instituto de Medicina Legal e Anatomia, e que permitirá, concomitantemente, o funcionamento de cadeiras correlatas, compreendidas no currículo da Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito e Faculdade e Farmácia e Odontologia;

10º) — Funcionamento regular do restaurante universitário;

11º) — Intensificação de cursos de extensão universitária, em tôdas as Escolas;

12º) — Organização definitiva do Departamento de Educação e Cultura, objetivando, principalmente, o desenvolvimento de intercâmbio cultural com outros centros universitários, nacionais e estrangeiros;

13º) — Estágios de professôres em outros centros universitários, instituições científicas e culturais;

14º) — Instalação do Serviço de Antropologia, em cooperação com o Instituto do Ceará;

15º) — Aquisição de novas máquinas para a Imprensa Universitária, a fim de atender ao crescente volume de serviços que dela são solicitados;

16º) — Instalação de serviços assistenciais para os estudantes universitários.

IV — CONCLUSÃO

De tudo quanto foi exposto, verifica-se que a Universidade do Ceará, enquanto procura afanosamente consolidar o seu patrimônio, ultrapassa a fase inicial de necessária estruturação, lançando-se em realizações, dentro de um programa de amplas atividades, que será rigorosamente cumprido, em prol do levantamento intelectual da região geográfica, em que terá de influir.

Os planos traçados para o corrente ano têm em vista o melhor aparelhamento material de seus múltiplos serviços, de que resultará ambiente propício ao desenvolvimento do ensino e clima favorável à expansão da cultura.

Dentro, porém, do grande arcabouço assim construído ou planejado, e até que tudo se cristalize na maior das realizações, que é a futura Cidade Universitária, problemas talvez imponderáveis situados no plano superior do chamado "espírito universitário", estarão a desafiar constantemente a nossa capacidade de compreensão e de ação.

Um dêles, por exemplo, é o que denominaremos de INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, consistente em imprimir às nossas atividades o sentido de unidade e coesão orgânica, sem o qual não haverá perfeita identidade de esforços. De outra maneira se multiplicariam e dividiriam desnecessariamente, com prejuízo da economia universitária, e as diversas entidades integrantes do sistema permaneceriam isoladas e estanques, em suas especializações.

Outra questão que nos deve preocupar é a referente à metodologia do trabalho universitário. Uns se inclinam pelo processo experimental norte-americano; outros, pelo clássico regime europeu. País novo nessa matéria, onde por isso mesmo é possível aproveitar as lições da História, não vemos como extremar a nossa orientação num ou noutro rumo. A verdade é que um sincretismo bem estudado nos recomenda método original, em que seja possível combinar as tendências tradicionais do aprofundamento doutrinário com as exigências objetivas da técnica experimental.

Assunto para o qual, por fim, queremos encarecer a atenção

grande número de alunos reconhecimento e solução dos mais desta douta Assembléia, é o que concerne à missão social das Universidades. Mais do que casas de estudo, de investigação e aprendizado, as Universidades, hoje, precisam integrar-se no espírito dos nossos tempos e assimilar as necessidades de ordem pública, colaborando com os poderes constituídos na solução dos problemas coletivos. Refundindo a mentalidade político-administrativa com sua influência cultural, devem participar das iniciativas que visem ao bem-estar social, para o que muito contribuiria a criação de órgãos próprios, tais como institutos técnico-científicos de estudo e de pesquisa, cursos elementares de formação profissional e divulgação de conhecimentos gerais.

Fala-se, com bastante ênfase, na instituição de uma Universidade do Trabalho, como a querer compensar com ela o muito que falta às camadas que não pertencem à chamada elite intelectual. Mas, a verdade é que às Universidades incumbe a tarefa educadora de tôdas as camadas, pela formação de uma mentalidade compreensiva das exigências culturais decorrentes do problema social moderno. Daí a necessidade de dilatar os fins essencialmente acadêmicos da Universidade com preocupações mais amplas, de propiciar o bem-estar coletivo, ainda que com a única arma de que dispomos — a cultura.

Aliás, êsse, o papel que tem exemplarmente desempenhado a Universidade norte-americana e que hoje procuram realizar tôdas as outras — o de contribuir para o engrandecimento do País, funcionando como órgão de colaboração dos poderes constituídos, tanto, na esfera dos problemas de ordem material quanto no aperfeiçoamento da arte de governar.

Tudo isso, porém, não pode ser obra simples de uma vontade ou mesmo de um programa de administração. No que nos diz respeito, depende da aquiescência com que os integrantes da nossa Universidade resolvem praticá-las.

Sejam nossas últimas palavras de profundo agradecimento a quantos, — professôres, alunos, funcionários e colaboradores outros — concorreram para o êxito das realizações até agora levadas a efeito. Igual agradecimento tributamos aos Senhores Diretores das diversas Escolas e Departamentos, e, especialmente, ao Egrégio Conselho Universitário, a cujo espírito de compreensão e alta consciência das graves responsabilidades e

obrigações que pesam sôbre os seus ombros rendemos um preito de admiração e de justiça.

Graças a essa cooperação, quanto mais andamos mais se renova em nosso espírito a inabalável certeza de que, sob o influxo de tão valiosa ajuda, dias prósperos e gloriosos estarão sempre e infalivelmente reservados à Universidade do Ceará.